

O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| B823 | <p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA | |
| Wagner Cavalheiro | |
| Eleide Abril Gordon Findlay | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903121 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL | |
| Paloma Lava | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903122 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS | |
| Eleide Abril Gordon Findlay | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903123 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO | |
| Rita de Cássia Dantas de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903124 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES | |
| Ivan de Freitas Vasconcelos Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903125 | |
| CAPÍTULO 6 | 53 |
| ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES | |
| Railane Antunes Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903126 | |
| CAPÍTULO 7 | 65 |
| NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR | |
| Sandra Maria de Oliveira | |
| Betânia Oliveira Larteza Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903127 | |
| CAPÍTULO 8 | 84 |
| A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO | |
| O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ | |
| Editon Mioshi Arakawa Barretto | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903128 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 9 | 97 |
| ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO | |
| Atenor Junior Pinto dos Santos Marcos Ferreira Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.2361903129 | |
| CAPÍTULO 10 | 107 |
| HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS | |
| Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Janete Leiko Tanno Flávio Massami Martins Ruckstadter | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031210 | |
| CAPÍTULO 11 | 118 |
| HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS | |
| Roselia Cristina de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031211 | |
| CAPÍTULO 12 | 133 |
| ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997 | |
| Josiane de Moura Dias Marquizeli | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031212 | |
| CAPÍTULO 13 | 141 |
| A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS | |
| Ivan de Freitas Vasconcelos Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031213 | |
| CAPÍTULO 14 | 148 |
| BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS | |
| Mariana Schlickmann | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031214 | |
| CAPÍTULO 15 | 157 |
| ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR | |
| José Antônio de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031215 | |
| CAPÍTULO 16 | 174 |
| HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO | |
| Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031216 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 183 |
| A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI | |
| Romero de Albuquerque Maranhão | |
| Norberto Stori | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031217 | |
| CAPÍTULO 18 | 192 |
| “A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO | |
| Francivaldo Alves Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031218 | |
| CAPÍTULO 19 | 200 |
| REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980) | |
| Marcelo Marcon | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031219 | |
| CAPÍTULO 20 | 211 |
| A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA | |
| Denise Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031220 | |
| CAPÍTULO 21 | 227 |
| O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA | |
| Jarbas de Mesquita Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031221 | |
| CAPÍTULO 22 | 237 |
| ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL | |
| Jéfferson Luiz da Silva Monteiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031222 | |
| CAPÍTULO 23 | 248 |
| CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO | |
| Denis Wan-Dick Corbi | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031223 | |
| CAPÍTULO 24 | 260 |
| DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET | |
| Lívian Mota Magalhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031224 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 25 | 271 |
| KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS | |
| Marlene Ricardi de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031225 | |
| CAPÍTULO 26 | 279 |
| O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL | |
| Nila Michele Bastos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031226 | |
| CAPÍTULO 27 | 293 |
| UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA | |
| Valter Luiz de Macedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031227 | |
| CAPÍTULO 28 | 305 |
| O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISILOGIA MODERNA | |
| Jarbas de Mesquita Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031228 | |
| CAPÍTULO 29 | 317 |
| RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910 | |
| Paula Afonso de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031229 | |
| CAPÍTULO 30 | 330 |
| REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA | |
| Valeria Portugal | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031230 | |
| CAPÍTULO 31 | 336 |
| RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL | |
| Nicole Naomi Handa Nomura | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031231 | |
| CAPÍTULO 32 | 341 |
| SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE | |
| Mônica Chiffolleau | |
| Juliana Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031232 | |
| CAPÍTULO 33 | 348 |
| SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ | |
| Nelson de Jesus Teixeira Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031233 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 34 | 356 |
| TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER | |
| Juliana Cristina Ribeiro da Silva Sabrina Sales Araújo Patrícia Helena Mirandola Garcia | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031234 | |
| CAPÍTULO 35 | 368 |
| O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II | |
| Vera Maria Ferreira Rodrigues Regina Maria Macedo Costa Dantas | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031235 | |
| CAPÍTULO 36 | 374 |
| O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL | |
| Valessa Leal Lessa de Sá Pinto Angelo Santos Siqueira Abel Rodolfo Garcia Lozano Sérgio Ricardo Pereira de Mattos Jhoab Pessoa de Negreiros Tereza Luzia de Mello Canalli Geovane André Teles de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.23619031236 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 385 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 386 |

PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL

Paloma Lava

Universidade de Caxias do Sul
Caxias do Sul, Rio Grande do Sul

HERITAGE: DIDACTIC SPACE – CASE OF
BRUNO SEGALLA INSTITUTE, CAXIAS DO
SUL

RESUMO: A educação patrimonial é um direito garantido e de extrema importância para o exercício da cidadania, tendo em vista que provoca uma ampliação nas perspectivas de consciência histórica. O Instituto Bruno Segalla vem atuando desde 2005, ano de sua fundação, na educação patrimonial. Visando atender as necessidades do Instituto e atender aos requisitos de aprovação da disciplina de Estágio em História IV da Universidade de Caxias do Sul desenvolvemos o Jogo Caça-história. O jogo desenvolvido busca trazer o contato dos estudantes com as fontes primárias e ampliar o conceito de fonte histórica propondo o contato com fontes orais, cartas, jornais e documentos oficiais. O caça história tem como meta ressignificar os espaços cotidianos, mostrando como o patrimônio cultural está presente no nosso dia-a-dia e merece a nossa atenção. A educação patrimonial é uma forma de exercermos a cidadania que, muito mais do que um direito, é um dever.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial; Patrimônio Cultural; Fontes Históricas; Cidadania.

ABSTRACT: Heritage education is a guaranteed and extremely important right for the exercise of citizenship, since it causes an expansion in the perspectives of historical consciousness. The Bruno Segalla Institute has been operating since 2005, the year of its foundation, in heritage education. In order to meet the needs of both, the Institute and the approval requirements of the History Internship IV, discipline of the University of Caxias do Sul, we developed the History-Hunt Game. The game seeks to put students contact with primary sources and expand the concept of historical source by proposing contact with oral sources, letters, newspapers and official documents. The History-Hunt aims to resignify everyday spaces, showing how the cultural heritage is present in our daily lives and deserves our attention. Heritage education is a way of exercising citizenship which, more than a right is a duty.

KEYWORDS: Heritage education; Cultural heritage; Historical sources; Citizenship.

1 | INTRODUÇÃO

A preservação da memória nem sempre

é uma preocupação recorrente dos governos. Nas esferas municipais, estaduais ou federais parece haver um descaso com os espaços de preservação da memória, um exemplo muito claro é a recente perda do Museu Nacional que queimou diante dos nossos olhos por descaso. Essa falta de interesse das esferas estatais pode ser entendida como um reflexo da falta de interesse dos brasileiros que muitas vezes sequer conhecem os lugares de preservação da memória da própria cidade, o que reflete na escassa percepção da população sobre identidade e cidadania. Assim, o trabalho apresenta uma prática didática desenvolvida no curso de Licenciatura em História da Universidade de Caxias do Sul que objetiva estimular reflexões e associações entre o ensino de história e o Patrimônio Cultural. A metodologia aplicada consiste em revisão bibliográfica e uso de documentação disponível no acervo do Instituto Bruno Segalla (IBS). A fundamentação teórica está embasada na História Cultural que possibilita diálogos entre fontes e necessidades.

2 | EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO – UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Diante deste cenário se faz necessário que atuemos na Educação Patrimonial de forma efetiva, visando atingir as mais diferentes faixas etárias, mas dando uma atenção especial às crianças e aos adolescentes, porque afinal de contas neles está a nossa esperança para o futuro. Pensar a preservação do nosso Patrimônio Cultural seja ele material ou imaterial passa necessariamente pela Educação Patrimonial. Os conceitos estão em constante mudança e adaptação para melhor representar a atualidade, não é diferente com o conceito de Patrimônio Cultural que é entendido hoje como sendo “o conjunto de todos os bens materiais ou imateriais que, pelo seu valor intrínseco, são considerados de interesse e de relevância para a permanência e a identificação da cultura da humanidade, de uma nação, de um grupo étnico ou de um grupo social específico.” (VOGT, 2008, p.14). A Educação Patrimonial é um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA, 1999, p.4) e através desse processo ocorre o fortalecimento da identidade e por consequência da cidadania. A criação e a manutenção de símbolos se faz necessária no processo de construção da memória que por sua vez da origem a identidade local e nacional. Símbolos esses que não são somente encontrados nos museus, mas podem ser dos mais variados tipos: bandeiras, músicas, estátuas, cerimônias e até mesmo a cultura viva.

A Educação Patrimonial é importante para a sociedade por que:

é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a

interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens. (HORTA, 1999, p.4)

Sendo assim, se torna importante na formação do indivíduo como um meio não formal de educar, mas que visa à formação da identidade e do reconhecimento de que “não existem culturas mais importantes do que outras.” (HORTA, 1999, p.5).

Sabendo da importância da Educação Patrimonial e tendo em vista atender os requisitos de aprovação da disciplina de Estágio em História IV da Universidade de Caxias do Sul, planejamos e realizamos o Caça-História. A disciplina de estágio em lugares de memória só acontece quando antecedida pela disciplina de Fundamentos Teóricos de Patrimônio Cultural que prevê na sua ementa que o estudante seja capaz de fazer a “compreensão dos pressupostos teóricos, fundamentos legais, e princípios metodológicos que embasam o trabalho do profissional de História no campo do Patrimônio Cultural e sua gestão”. Depois de aprovação na disciplina de teoria partimos para o estágio que é prático. Realizei o estágio no Instituto Bruno Segalla em parceria com os colegas Gustavo Ernesto Barntick e Charles M. Cioato. Fomos supervisionados pela professora da disciplina Dr. Luiza Horn Iotti e também pela atual diretora do Instituto Dr. Mariana Duarte.

3 | O INSTITUTO BRUNO SEGALLA: EXEMPLO E AÇÃO

O IBS foi criado em 2005 e desde então “atua na promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, bem como com a educação, formação e inclusão por meio das ações culturais, educativas, projetos socioculturais e salvaguarda do acervo” (DUARTE, 2017, p.21). Nestes anos de sua existência já promoveu diversos projetos voltados principalmente para as escolas de ensino fundamental e médio com o intuito de promover a Educação Patrimonial. “A justificativa da parceria entre o ensino formal e o museu considerou os princípios sociais e políticos de democratização do acesso à cultura e à educação” (DUARTE, 2017, p.71).

Bruno Segalla (1922-2001) é um símbolo da cidade de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), tendo deixado marcas na história da cidade por suas diversas facetas como artista, medalhista, metalúrgico, sindicalista, político e líder de movimentos operários e por isso ainda hoje é lembrado. O Instituto Bruno Segalla foi criado por Bruno Segalla Filho e Rejane Rosa de Oliveira, sua esposa, e estabeleceram como missão “Divulgar a obra do artista dentro do seu contexto histórico, político e social, além de desenvolver atividades interativas de caráter cultural e social” (DUARTE, 2017, p.38), tendo em vista preservar a memória sobre a vida e a obra deste ícone.

Como artista local vários dos monumentos espalhados pela cidade são de autoria de Segalla. Estes monumentos foram criados por ele, mas tendo motivações diversas, alguns encomendados pelo governo municipal, outros encomendados

pela iniciativa privada e outros ainda feitos por vontade do artista em homenagem a ícones que ele admirava.

Como já anteriormente citado este trabalho foi fruto de uma disciplina de estágio que previa em sua ementa que o estudante seja responsável por fazer a “Elaboração e aplicação no campo de estágio das bases teórico-metodológicas desenvolvidas no Curso de História integradas às instituições de preservação do patrimônio cultural em situação de docência”. Buscando atender aos objetivos da disciplina e também atender as necessidades do IBS planejamos e confeccionamos um jogo didático para a difusão do acervo do instituto, o jogo posteriormente recebeu o nome de Caça-História.

O jogo consiste basicamente em um mapa da cidade de Caxias do Sul e sobre ele várias peças cobrindo-o. Indicado para 2 a 4 jogadores, o jogo inicia quando os dados são jogados por cada um e quem obter o maior número dá início ao jogo. O jogador pode escolher qualquer uma das peças e pega-la, embaixo da peça há um código que o leva a uma caixa. Dentro da caixa há várias fichas e cada uma delas corresponde a uma peça, nessa ficha consta se há alguma relação do lugar escolhido com a vida ou a obra de Bruno Segalla, se existe, qual é essa relação e ainda traz fotos de documentos ou jornais e da obra. Junto com as informações (que devem ser lidas aos colegas) há a quantidade de casas que o jogador deve andar ou retroceder na trilha que fica ao lado do mapa. Assim se sucede o jogo, com cada jogador escolhendo sua peça, procurando na caixa a ficha correspondente, lendo para os colegas as informações sobre o local escolhido e andando a quantidade de casas indicadas na ficha; O primeiro a chegar ao final da trilha é o vencedor.



Figura 1 – Jogo Caça-História

Fonte: Acervo pessoal



Figura 2 – Jogo Caça-História sem as peças que o cobrem

Fonte: Acervo Pessoal

Tendo sido feito artesanalmente em madeira e em materiais de longa duração presando sempre a qualidade dos materiais para melhor durabilidade. Ao planejarmos tínhamos como objetivo mostrar aos visitantes do IBS que as obras do Bruno Segalla estão presentes no dia-a-dia dos cidadãos caxienses, porém o nosso objetivo maior e mais importante era dar significado as obras que às vezes passam despercebidas na correria cotidiana e mesmo quando são percebidas não sabem quem as fez, porque e como fez. Pretendíamos que as pessoas, após a visita ao IBS, passem em frente a estes locais cotidianos e dirijam um olhar diferenciado a estes monumentos, um olhar histórico e cheio de significados.

Através do olhar histórico que pretendemos estimular podemos ampliar a consciência histórica e por consequência a prática da cidadania. “A consciência histórica não é algo que os homens podem ter ou não – ela é algo universalmente humano, dada necessariamente junto com a intencionalidade da vida prática dos homens”(RÜSEN, 2001, p.78). O conhecimento da história aprimora a consciência histórica a fim de mostrar qual o melhor caminho a seguir como afirma Rüsen:

A consciência histórica é necessária a fim de que o agir (e o sofrer) humano não permaneça cego quando seu superávit intencional se realiza para além de suas condições e circunstâncias, por assim dizer quando avança na transformação do mundo pelo homem, e se dê na consciência de que esse avanço vai na direção correta. Sem essa determinação da direção, o potencial inovador das intenções do agir humano não poderia realizar-se; sem o direcionamento, esse potencial ficaria desnortado e não poderia orientar as ações na forma de intenções – pois intenções nada mais são do que as metas substantivas do agir humano. (2001, p.81)

Ainda segundo o autor esse direcionamento só se dá mediante uma representação de continuidade entre o passado, o presente e as perspectivas de futuro.

Através da Educação Patrimonial buscamos o aprimoramento da consciência histórica, não somente porque é importante para o exercício da cidadania, para o desenvolvimento pessoal e das sociedades, mas também porque é um direito previsto na constituição brasileira vigente desde 1988. A constituição vigente determina no Art. 215, 3º parágrafo incisos I, II e IV da seção II - DA CULTURA que:

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

II produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) (...)

IV democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) (BRASIL, 1988)

A presença deste artigo na constituição brasileira nos mostra como há uma preocupação em ensinar a valorização do Patrimônio Cultural, pelo menos na teoria, mas nos diz também que é um dever que ensinemos. Pensando sempre nisso o Caça-história tenta trazer um olhar diferenciado não somente as obras de Segalla presentes na cidade, mas também para a importância da preservação documental, trazendo como documentos não somente os oficiais, mas também jornais, cartas e as fontes orais.

4 | JOGANDO COM AS FONTES HISTÓRICAS

Nas fichas que se referem a cada lugar, além de fotos da obra ou do local há documentos. Estes documentos estão no acervo do IBS e pensando na difusão deles é que se encontram nas fichas. Queríamos uma proposta diferenciada de jogo onde os estudantes pudessem ter contato com esses materiais, mesmo que não tenham contato direto, (pensando sempre na preservação documental) mas saibam que o documento se encontra preservado no acervo, saibam que houve uma tentativa de resgate e de preservação no que se refere à vida e a obra do Bruno.



Figura 3 – Exemplo de como são as fichas do jogo Caça-História

Fonte: Acervo pessoal

Um dos documentos que analisamos para posteriormente compor o jogo foram as entrevistas realizadas com a família do Bruno Segalla onde encontramos a argamassa capaz de unificar todas as informações soltas que tínhamos. A história oral tem em suas fontes uma peculiaridade, as fontes da história oral são as memórias e como bem coloca Verena Alberti:

Acreditamos que a principal característica do documento de história oral não consiste no indeditismo de alguma informação, nem tampouco no preenchimento de lacunas de que se ressentem os arquivos de documentos escritos ou iconográficos, por exemplo. Sua peculiaridade - e a da história oral como um todo - decorre de toda uma postura com relação à história e às configurações sócio-culturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu. (ALBERTI, 1990, p.5)

A história oral pode, e neste caso fara, uma comparação com os documentos oficiais, trazendo uma explicação mais particular sobre os fatos. Muitas vezes as entrevistas ofereceram ao instituto novas datas sobre os acontecimentos, principalmente quando tratam do período da ditadura civil-militar do Brasil que Bruno Segalla viveu. Como sabemos a censura e a brutalidade do regime não permite que analisemos isoladamente os documentos oficiais produzidos, mas até mesmo essa comparação entre as fontes oficiais e as fontes orais é um exercício que propomos aos estudantes que visitam o IBS e tem contato com o material produzido e que hoje lá está.

Outros recursos utilizados foram o uso dos jornais de Caxias. Os periódicos aparecem nas fichas também, como uma forma de mostrar aos visitantes que as fontes históricas podem ser as mais diversas. Os periódicos começam a ser vistos pelos historiadores como uma fonte histórica há relativamente pouco tempo. O advento da Escola dos Annales ocorrido ainda na década de 30 não implicará o reconhecimento imediato dos jornais como fontes históricas, (LUCA, 2005) mas abrirá novas perspectivas para a escrita da história que a partir daí se valerá das mais diversas fontes. A partir da Escola dos Annales surgirão novas escolas teórico-

metodológicas, uma delas é a história Cultural que se valerá também dos jornais como fonte, mas sempre levando em conta que, como qualquer outra fonte, ele deve ser problematizado e não goza da verdade absoluta e da imparcialidade. “Como assinalou o historiador Antoine Prost, alterou-se o modo de inquerir os textos, que “interessará menos pelo que eles dizem do que pela maneira como dizem, pelos termos que utilizam, pelos campos semânticos que traçam” e, poderíamos completar, também pelo interdito, pelas zonas de silêncio que estabelecem” (PROST, 1998 apud LUCA, 2005, p.114). Neste sentido tentamos mostrar aos visitantes do IBS como as fontes históricas são amplas, mas trouxemos também as fontes mais convencionais.

Em algumas fichas do jogo temos fotos de documentos oficiais produzidos pelo estado brasileiro e utilizados como fonte histórica. Um exemplo são os passaportes do Bruno que se encontram hoje no IBS e mostram as viagens feitas por Bruno Segalla principalmente como representante do sindicato dos metalúrgicos de Caxias, mas também viagens feitas com a família ou uma muito significativa que é a viagem para Cuba quando pede asilo político por estar sendo perseguido pelo regime militar. Outros documentos oficiais emblemáticos são os mandados judiciais pedindo que ele se apresente ao DOPS para prestar esclarecimentos.

Trouxemos ainda como documento presente nas fichas uma carta escrita por Luís Carlos Prestes a seu filho recomendando que receba Bruno Segalla em Cuba e trate-o bem, já que Bruno foi obrigado a exilar-se lá. As cartas como fontes históricas são utilizadas a pouco tempo e podem revelar muito sobre a personalidade e sobre o relacionamento das pessoas envolvidas, ainda mais porque quando escreve-se uma carta não imaginamos que será lida por alguém além do destinatário indicado. As cartas possuem uma linguagem própria e é preciso saber lê-las dentro do seu contexto como deve ser feito com qualquer fonte histórica.

Quando colocamos os visitantes em contato com todas essas fontes históricas tentamos passar a eles a importância da preservação das mesmas para que se possa existir a escrita da história que só se dará através das fontes e dos questionamentos que direcionamos a elas. Pensando nisso escolhemos o formato de um jogo para que o processo de aprendizagem se torne algo fluido e de fácil acesso a todos. Até a escolha das cores e do designer foi pensado para ser além de bonito, divertido.

Entendemos que o processo de ensino-aprendizagem só ocorre quando há um processo maior de dar sentido, de ressignificar, de “encaixar” os conhecimentos e fazer deles uma rede que faça sentido no mundo e na subjetividade de cada um. Pensando nisso trazemos o Caça-história como uma forma de brincar e aprender ao mesmo tempo. Os jogos não são tão comuns no ensino de história mais tradicional, mas há muitas possibilidades a serem exploradas. Incluir os jogos no ensino de história não significa excluir os outros modos de ensinar, mas incluir sempre para que o ensino ocorra de forma mais efetiva.

“Compreendemos o jogo como prática cultural que pressupõe a interação social, e exploramos essa temática a partir do reconhecimento do potencial presente

na apropriação do lúdico”(MEINERZ, 2013, p.103) O jogo como uma forma de ensino pode trazer muito mais do que somente ensino de história, aprende-se a seguir regras e a colaboração entre os pares, pressupões a interação social o aprender a ganhar e principalmente aprender a perder. A interação proposta pelos jogos é vital ao exercício de cidadania e a prática da democracia.

A partir das teses de Bruner, Kishimoto afirma que a brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais e a integração do pensamento intuitivo. O jogo, tanto para a criança quanto para o adulto, seria, então, o espaço por excelência para usar a inteligência, funcionando como uma espécie de “banco de provas para experimentar formas de combinar o pensamento, a linguagem e a fantasia” (KISHIMOTO, 1998 apud FORTUNA, 2013, p.83).

Os jogos como um meio de ensino-aprendizagem trazem como central a apropriação do lúdico e a valorização das emoções. Precisamos trazer essas metodologias para o ensino de história e para o ensino da valorização do Patrimônio Cultural numa tentativa de reforçar o direito a cidadania.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cidadania é um direito adquirido, mas que precisa ser sempre reforçado através de atitudes diárias. “Podemos entender a cidadania como toda prática que envolve reivindicação, interesse pela coletividade, organização de associações luta pela qualidade de vida, seja na família, no bairro, no trabalho, ou na escola” (SILVA; SILVA, 2006 p.50). O conhecimento histórico e a valorização do patrimônio cultural se colocam como importantes em um cenário brasileiro onde sabemos que muitas vezes o direito a cidadania não está acessível a todos, mas principalmente colocando cidadania como um dever social percebemos o quanto a nossa sociedade ainda carece de esclarecimentos sobre os seus deveres. Falta a percepção de que somente serão mantidos os direitos se fizermos a nossa parte na cobrança e na manutenção deles e isso só se dará através do conhecimento ampliando a noção de consciência histórica.

O IBS vem propondo projetos educacionais não formais desde a sua fundação em 2005, o que contribuiu e continua a contribuir para a formação das crianças, principalmente de escolas públicas, de Caxias do Sul. O Caça-História foi somente mais um projeto, mas que tem a pretensão ousada de valorizar a educação voltada à preservação do Patrimônio Cultural.

Pensar a Educação Patrimonial não é somente pensar na preservação do objeto em si, mas é pensar a preservação de toda a memória que aquele objeto ou jeito de fazer representa. Precisamos passar aos jovens a importância da preservação da nossa memória, que é feita através dos símbolos, para a preservação da nossa identidade e por consequência a manutenção e a ampliação do nosso papel como

cidadãos. O Caça-história foi criado com a esperança de mudança, a esperança e a fé de que somente através da educação podemos fazer do mundo um lugar melhor e é essa esperança que nos mantém cada vez mais atuantes.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *História Oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DUARTE, Mariana; MISSAGLIA, Suzana E. *Dossiê de Percurso: Instituto Bruno Segalla*. Porto Alegre, DUBLIENSE, 2017.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. In: *Jogos e Ensino de História.* Organizadores Marcello Paniz Giacomoni e Nilton Mullet Pereira. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. *Fontes Históricas*/ Carla Bassanezi Pinsky (org). São Paulo: Contexto, 2005.

MEINERZ, Carla Beatriz. Jogar com a História em Sala de Aula. In: *Jogos e Ensino de História.* Organizadores Marcello Paniz Giacomoni e Nilton Mullet Pereira. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

VOGT, Ogário Paulo. *Patrimônio Cultural: um conceito em construção*. MÉTIS: história & cultura, v. 7, n. 13, Caxias do Sul, jan./jun. 2008. Pg. 13-31.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

MARISTELA CARNEIRO- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147

F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições profissionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378

Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51
Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96
Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177
Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361
Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95
Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371
Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172
Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26
Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44
Presença negra 97, 98, 99, 240

R

Registros documentais 21
Relações internacionais 148, 149, 150, 155

S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30
Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44
Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369
Turismo sustentável 32, 41

V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144
Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-823-6



9 788572 478236